

AFA – Português – 2003

Leia atentamente os textos I e II; a seguir, responda às questões referentes a eles.

TEXTO I

O PRAZER DE BISBILHOTAR

Na TV, internet ou na exibição de fotos reveladoras, especialistas constataam: as pessoas gostam de espionar a intimidade alheia.

Nunca a realidade fez tanto sucesso. O Brasil dos últimos meses viu uma explosão de audiência e repercussão dos *reality shows*, programas que mostram o cotidiano das pessoas em detalhes prosaicos. Nas intrigas da *Casa dos Artistas*, do SBT, nas privações físicas de *No limite*, da Rede Globo, ou no embate psicológico de *Big Brother Brasil*, também, da Globo, o telespectador parece ter se viciado na observação das pessoas que não estão ali dramatizando, mas mostrando o que realmente são.

Esse fenômeno levantou uma discussão entre pesquisadores do comportamento humano: até que ponto somos todos *voyeurs* — pessoas que têm necessidade de observar a intimidade alheia? E até que ponto essa curiosidade é saudável? Há limites? Boas perguntas que poderiam ter sido feitas também em outras épocas. "Essa curiosidade é milenar", afirma o psicanalista Armando Colognese Jr., coordenador geral do departamento de psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, de São Paulo. "Só está se manifestando de uma forma diferente agora."

A palavra *voyeur*, que em francês significa algo como "olhador", entrou para o vocabulário médico no começo do século 20. Mas, o fenômeno é tão antigo como o homem — ou como outros primatas que também gostam de espreitar os vizinhos, sobretudo em situações de intimidade.

(...)

Componente perverso

Há quem veja nos *reality shows* algo mais sério do que a tentativa de espantar a monotonia da própria vida. O psicólogo americano Philip Zimbardo, da *Universidade Stanford*, por exemplo, acredita que "programas como *Survivor* (inspirador de *No limite*) promovem os piores aspectos do comportamento humano."

Zimbardo, que participou da produção do *reality show* inglês *Zoológico Humano*, tem uma longa história nessa área. Em 1971, ficou famoso por confinar 24 estudantes voluntários, simulando uma penitenciária — vigiada por câmeras e microfones. O experimento foi interrompido no sexto dia para impedir os atos de brutalidade protagonizados pelos, até então, pacíficos alunos de psicologia. Presidente da Associação Americana de Psicologia, Zimbardo aprendeu a lição e hoje defende cautela no conteúdo dos *reality shows*.

A opinião é compartilhada pelo sociólogo Laurindo Leal Filho, presidente da ONG Tver, criada para discutir a responsabilidade social da televisão no Brasil. "É lamentável que a TV se aproveite de um componente perverso da personalidade humana para conseguir audiência", diz, referindo-se a programas como *Casa dos Artistas* e *Big Brother*. "Eles não estimulam o pensamento, não informam, nem sequer representam a realidade, pois quem está participando sabe muito bem que há câmeras e milhões de telespectadores observando."

(...)

Nem todos os especialistas são assim rigorosos. Na opinião do pesquisador americano Clay Calvert, da Universidade Estadual da Pensilvânia, por exemplo, esses programas são um entretenimento inofensivo. Autor do livro *Voyeur Nation* — um estudo sobre o sucesso de programas como *Survivor* e *Dateline* (uma espécie de "Namoro na TV"), Calvert criou o termo "voyeurismo mediado"

para descrever os *reality shows*. "Ninguém sai prejudicado, pois todos ali consentiram na violação de sua privacidade", afirma.

O psicanalista brasileiro Armando Colognese Jr. acrescenta que o espectador também não está demonstrando comportamentos doentios ao sentir vontade de ver esses programas. "As pessoas assistem porque têm a necessidade de investigar a vida do outro para estabelecer um padrão de comparação", diz Colognese, ou seja, não estão satisfeitas com suas vidas e procuram resposta da própria insatisfação buscando respostas para a questão: "O que ele tem que eu não tenho?", diz o psicanalista. Para ele, isso é normal, mas frisa: "Desde que ver o programa não se torne fundamental para o prazer da pessoa". (Paulo D'Amaro, *Revista Galileu*)

TEXTO II

"(...) e as aldeias são a alheia vigilância."

(Extraído do conto *Desenredo*, de Guimarães Rosa.)

TEXTO III

CIDADEZINHA QUALQUER

- 1 Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.

- 5 Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

- 8 Eta vida besta, meu Deus.

(Carlos Drummond de Andrade)

01. O principal enfoque do **TEXTO I** é a:

- a) crítica à exploração dos piores aspectos da personalidade humana pelos meios de comunicação.
- b) análise do *voyeurismo*, um comportamento milenar redescoberto, com pontos de vista de especialistas diversos.
- c) denúncia da pobreza intelectual vigente nos dias atuais, responsável pelo sucesso dos shows de realidade.
- d) justificativa para um comportamento humano perfeitamente natural, encontrado até mesmo em primatas.

02. O **TEXTO I** analisa a explosão de audiência dos *reality shows*. De acordo com ele, pode-se afirmar que:

- a) a base de seu sucesso está em explorar uma tendência antiga do psiquismo humano: o *voyeurismo*.
- b) mais uma vez o Brasil atesta seu vazio cultural, sendo pioneiro nesse tipo de programa.
- c) o foco desses programas é o comportamento de gente famosa em situações prosaicas, mas detalhadamente montadas.
- d) após o sucesso desses programas no Brasil, outros países aderiram à moda, conseguindo também grande repercussão.

03. Assinale a alternativa que, corretamente, dá continuidade ao trecho abaixo.

Os especialistas citados no **TEXTO I**

- a) são unânimes em suas considerações sobre o "prazer de bisbilhotar".
- b) não encontram explicação plausível para o sucesso desse tipo de programa.
- c) concluíram que, até certo ponto, somos todos *voyeurs*.
- d) podem ser divididos em dois grupos equivalentes, de acordo com a postura adotada frente ao tema.

04. No **TEXTO I**, só **NÃO** se encontra a seguinte afirmação:

- a) segundo Clay Calvert, embora os participantes consintam na

violação de sua privacidade, alguns saem prejudicados.

- b) a atitude dos participantes não é espontânea, porque eles sabem que estão sendo observados.
- c) os *reality shows* estimulam o que há de pior na natureza humana.
- d) há no *voyeurismo* algo de perverso, doentio.

05. Assinale a alternativa que traduz com exatidão o trecho escrito por Guimarães Rosa (**TEXTO II**).

- a) Nas aldeias, as pessoas só pensam em vigiar a vida dos outros.
- b) Só nas aldeias as pessoas pensam tanto em vigiar a vida dos outros.
- c) A vigilância à vida alheia é uma característica das pequenas cidades.
- d) A vida alheia é a principal preocupação das cidades pequenas, por falta de outras opções.

06. Assinale a única alternativa que **NÃO** está de acordo com o **TEXTO III**.

- a) Sua linguagem é concisa, sem descartar certo lirismo.
- b) No último verso, percebe-se uma postura nitidamente carinhosa em relação aos habitantes do interior.
- c) O "prazer de bisbilhotar" é abordado com suavidade no sétimo verso.
- d) O eu-lírico demonstra uma visão irônica das cidadezinhas do interior.

07. Tendo como base todo o contexto de apresentação dos três textos, assinale as afirmativas com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) e, a seguir, marque a alternativa correspondente.

- () O **TEXTO I** tem caráter predominantemente dissertativo.
- () Os **TEXTOS II** e **III** são nitidamente literários.
- () Os **TEXTOS I** e **II** foram escritos em prosa, enquanto o **III** o foi em versos.

A argumentação é a principal característica do **TEXTO II**.

- a) F-F-V-V b) V-V-F-F c) V-V-V-F d) F-F-F-V

08. A análise e comparação dos três textos (**I**, **II** e **III**) acima demonstram que:

- a) os **TEXTOS II** e **III** apresentam o mesmo contexto espacial.
- b) todos elegem o mesmo comportamento, como tema central.
- c) o **TEXTO II** confirma a tese defendida no **TEXTO I**.
- d) o **TEXTO III** adota a mesma postura analítica do **TEXTO I**.

09. Observe a tirinha de Miguel Paiva e, a seguir, assinale a alternativa correta.

GATÃO DE MEIA-IDADE

Miguel Paiva



- a) No 2º quadrinho, o pronome demonstrativo pode ser substituído por *esse*.
- b) Os pôr-do-sol é a flexão de plural correta de pôr-do-sol.
- c) **Apressar** é uma palavra cognata de preço.
- d) No 1º quadrinho, observa-se a presença de 4 (quatro) ditongos decrescentes orais.

10. Observe o quadrinho de Mort Walker (*Recruta Zero*).

I

II

I - Observa-se no 1º quadrinho a presença de 1 (um) neologismo.

II - **Super** é um prefixo de origem latina que transmite a idéia de excesso.

III - O 2º quadrinho apresenta o vocábulo **brevidade**, composto por justaposição.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) questão(ões):

- a) I e II. b) I. c) II e III. d) I, II e III.

11. Leia atentamente a frase do fotógrafo peruano, que passou o *réveillon* no Rio.

"No Brasil, em ensaio de escola de samba **você vê** artista, modelo, **milionário**, bandido, tudo junto, **é incrível**." (*Mário Testino*)

Assinale a alternativa em que os vocábulos são acentuados, respectivamente, pela mesma razão que os acima destacados.

- a) Sociólogo, também, só, até, inútil.
- b) Igarapé, trás, Pensilvânia, má, juízes.
- c) Inglês, há, área, fé, lamentável.
- d) Francês, pá, própria, dó, idéia.

12. Leia o seguinte texto:

"Minha alma é como um deserto,

Por onde o romeiro incerto

Procura uma sombra em vão;

É como a ilha maldita

Que sobre as vagas palpita

Queimada por um vulcão."

Assinale a alternativa **INCORRETA**, quanto à morfologia.

- a) O pronome possessivo identifica o eu lírico no primeiro verso da poesia.
- b) A forma do verbo "ser", no primeiro verso, é própria do modo subjuntivo.
- c) O adjetivo "incerto" foi formado pelo processo de derivação prefixal.
- d) O vocábulo "Queimada" se identifica como forma verbal, participio de "queimar".

13. As afirmações a seguir se baseiam na estrofe abaixo:

Via-se todo o monte revestido
de emaranhados troncos,
guedelha excelsa dos penedos broncos,
que tecendo entre [si] frondosos laços
eram das nuvens verdes embaraços. (*Eusébio de Matos*)

- a) O **se** é pronome reflexivo. O sujeito é "todo o monte revestido". "Monte" é substantivo e significa serra; é, também, o núcleo do sujeito.
- b) Em "de emaranhados troncos", a preposição introduz um complemento nominal. O substantivo "emaranhados" quer dizer espaçados.
- c) No verso "guedelha excelsa dos penedos broncos," "excelsa" é adjetivo que significa grandiosa, elevada; "brancos" também é um adjetivo e significa tosco, áspero.
- d) O adjetivo "emaranhados" e o verbo "tecendo" não se relacionam pelo sentido, pois "tecendo" lembra urdidura e

“emaranhados” significa libertos.

Estão **INCORRETAS** as afirmações

a) I, II e IV. b) II e III. c) I e III. d) III e IV.

14. Identifique a alternativa em que a palavra destacada está em **DESACORDO** com a relação que transmite.

- a) “- Como se chama? – perguntou-lhe o notário, fitando-a por cima dos óculos, com a pena de pato apontada **à** página da nota.” (Direção)
- b) “...dirigir-se **a** um superior, ...” (Motivo)
- c) “...quando não dá mesmo para arrumar desculpa, e ainda assim levando uma amiga **a** tiracolo.” (Proximidade)
- d) “A questão é ocupá-la **à** sua maneira, reconhecendo aos poucos...” (Modo)

15. Com relação ao **TEXTO III**, todas as assertivas abaixo são corretas, **EXCETO** uma. Assinale-a.

- a) Posposto ao substantivo “cidadezinha”, o pronome indefinido “qualquer” assume um valor prosaico, realçando a temática do cotidiano e o tom irônico que perpassa todo o poema.
- b) As expressões “entre bananeiras” e “entre laranjeiras” complementam o significado de substantivos concretos e uniformes.
- c) No último verso, a vírgula isola, obrigatoriamente, um vocativo.
- d) Embora o verbo “olhar” seja, normalmente, transitivo direto, no penúltimo verso ele se torna intransitivo.

16. Com relação a este *lead*, inscrito no **TEXTO I**:

“Na TV, internet ou na exibição de fotos reveladoras, especialistas constataam: as pessoas gostam de espionar a intimidade alheia.”
Só é correto afirmar que a/o(s):

- a) adjetivos “reveladoras” e “alheia” qualificam os substantivos a que se referem, acrescentando-lhes, por isso, uma nova e indispensável informação.
- b) dois-pontos separam, da oração principal, uma subordinada substantiva, já que esta tem função sintática de aposto.
- c) expressão “de fotos reveladoras” completa o sentido do substantivo abstrato “exibição”; pode-se considerá-la, portanto, como um termo integrante.
- d) período possui uma terceira oração, que, reduzida de infinitivo, funciona sintaticamente como complemento nominal.

17. Pela análise destes versos do **TEXTO III**:

“Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.

Um burro vai devagar.”

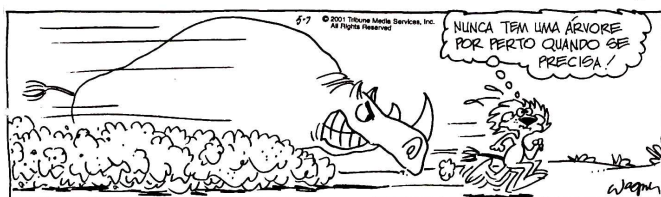
Só é correto afirmar que:

- a) se trata de períodos simples e, por isso, não constituem frases.
- b) os predicados das três orações são verbo-nominais.
- c) o termo “devagar”, em todos os versos, funciona como predicativo do sujeito.
- d) em todos eles, o sujeito do verbo “ir” está determinado e possui apenas um núcleo.

18. Atente às afirmativas abaixo, referentes a esta tira:

OS BICHOS

Fred Wagner



I - A forma verbal “tem” é, no enunciado, impessoal e corresponde

ao verbo “*haver*” na linguagem culta.

- II - Nessa acepção, o verbo “*ter*” é pessoal e possui como sujeito a expressão “*uma árvore*”.
 - III - A oração “*quando se precisa*” é subordinada, porque funciona como adjunto adverbial em relação à oração principal.
 - IV - O sujeito da segunda oração é indeterminado, o que se comprova claramente pela presença do pronome “*se*”.
 - V - Por se tratar de um período, o enunciado não pode ser considerado como exemplo de frase.
- Somente estão corretas as afirmativas
- a) II, III, IV e V. b) II, III e IV. c) I, IV e V. d) I, III e IV.

19. Leia com atenção esta passagem transcrita do **TEXTO I**, assinalando, em seguida, a opção correta.

“Esse fenômeno levantou uma discussão entre pesquisadores do comportamento humano: até **que** ponto somos todos *voyeurs* — pessoas que têm necessidade de observar a intimidade alheia?”

- a) Os trechos “*até que ponto somos todos voyeurs*” e “*pessoas que têm necessidade de observar a intimidade alheia*” funcionam, respectivamente, como apostos explicativos de “*discussão*” e “*voyeurs*”.
- b) Nele se percebe uma silepse de número.
- c) No período, o verbo “*levantar*” é impessoal e, quanto à predicação, transitivo direto.
- d) O pronome relativo “*que*”, destacado na frase introduz uma oração que restringe o significado do estrangeirismo *voyeurs*.

20. Atente ao **TEXTO II** para assinalar a alternativa correta.

“(...) e as aldeias são a alheia vigilância.”

- a) O termo “*a alheia vigilância*”, cujo núcleo é “*alheia*”, exerce função sintática de predicativo do sujeito.
- b) O enunciado que o constitui, pelos aspectos gramaticais que apresenta, pode ser considerado um período.
- c) A concordância do verbo “*ser*” é especial; no caso acima, está indo ao encontro da norma culta, pois é patente a intenção de se realçar o sujeito.
- d) A palavra “*vigilância*”, no texto, é transitiva; pede, pois, o complemento nominal “*alheia*”.

21. Com referência à seguinte passagem do **TEXTO I**:

“Nas intrigas da *Casa dos Artistas*, do SBT, nas privações físicas de *No Limite*, da Rede Globo, ou no embate de *Big Brother Brasil*, também da Globo, o telespectador parece ter se viciado na observação das pessoas que não estão ali dramatizando, mas mostrando o que realmente são.”

É **INCORRETO** sustentar que a(s)/o

- a) expressões “*Nas intrigas da Casa dos Artistas*”, “*nas privações físicas de No Limite*”, “*no embate de Big Brother Brasil*” e “*na observação das pessoas*” expressam uma circunstância de lugar.
- b) pronome oblíquo “*se*”, por estar ligado a uma forma verbal composta, pode também ser colocado após o verbo principal.
- c) locuções “*da Casa dos Artistas*”, “*de No Limite*” e “*de Big Brother Brasil*”, por sua vez, são adjuntos adnominais dos nomes aos quais se referem.
- d) conjunção “*mas*” coordena duas idéias que se opõem.

22. Examine este período, extraído da obra *O primeiro beijo e outros contos*, de Clarice Lispector:

“Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.”

É **INCORRETO** afirmar que

- a) ele possui oito verbos; sendo assim, é constituído de oito orações.
- b) dentre essas orações, quatro são reduzidas de gerúndio.

c) a palavra “por que” está empregada corretamente, por isso pode ser substituída, sem alteração de sentido, pela expressão “por qual razão”.

d) em “pressenti-a mais próxima”, os termos destacados têm, respectivamente, função sintática de objeto direto e adjunto adverbial de lugar.

23. Assinale, dentre os fragmentos abaixo, aquele em que a ênclise **NÃO** é obrigatória.

a) “Os outros homens afastaram-se como para deixar a arena livre, e Nicolau, atrás do balcão, começou a gritar:
Aqui dentro não! Lá fora! Lá fora!”

(Érico Veríssimo. In: *Um certo Capitão Rodrigo*.)

b) “Antes bonita, olhos de viva moça, morena mel e pão. Aliás, casada. Sorriram-se, viram-se. (...) Enfim, entenderam-se.” (J. Guimarães Rosa. In: *Desenredo*)

c) “Somos muitos Severinos iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima”

(Cabral de Melo Neto. In: *Morte e Vida Severina*)

d) “Era uma coisa de ver-se, grandiosa para eles, que os enchia de respeito e certo temor. Esse distante São Paulo devia de ser terra de muita riqueza realmente para exigir tanto sacrifício dos que para lá viajavam.”

(Jorge Amado. In: *Seara vermelha*.)

24. Leia com atenção os seguintes enunciados:

I - “Espero que os holofotes da CPI continuem acesos quando ele chegar aos tubarões da lavagem de dinheiro.

(Extraído da seção VEJA ESSA, da revista VEJA.)

II - Você gosta que acariciem sua barriguinha, não? Você é tão fofinho!

(Extraído de tira RECRUTA ZERO, de Mort Walker – Jornal O Globo.)

III - O senhor esqueceu de desligar o toupeira depois que o mandou cavar um buraco para a sua roseira!

(Extraído de tira CROCK E OS LEGIONÁRIOS, de Rechin & Wilder – Jornal O Globo.)

Levando-se em consideração as normas de regência verbal, pode-se afirmar que há **INCORREÇÃO** em:

a) I e II apenas. b) II somente. c) I, II e III. d) III somente.

25. Considere o fragmento.

“No outro dia o meu primo Silvino nos contou que tinha se lembrado de dizer ao cangaceiro que a Tia Sinhazinha não gostava dele. É que nos falavam sempre de uma velha que Antônio Silvino fizera dançar nua, dando umbigada num pé de Candeiro, por motivo semelhante. Se isto tivesse acontecido com a velha Sinhazinha, os moleques, as negras e os meninos do Santa Rosa teriam dormido uma noite de grande.”

Nele ocorre(m) discurso(s):

a) direto. b) indireto livre. c) indireto. d) direto e indireto.

26. Marque a alternativa correta, levando em consideração os tipos de discurso.

a) O discurso direto é característica da narração, já o discurso indireto livre é necessidade básica da dissertação.

b) O último verso de “Cidadezinha qualquer” é um exemplo do uso de discurso direto.

c) O trecho extraído de “Desenredo” **TEXTO II**, conto de Guimarães Rosa, é um ótimo exemplo de discurso indireto livre.

d) No primeiro parágrafo, do **TEXTO I**, após o subtítulo “Componente perverso”, a opinião de Philip Zimbardo é transcrita pelo processo de discurso indireto.

Leia e analise o texto abaixo para assinalar a alternativa correta das questões **27** e **28**.

Maíra o consolou, batendo-lhe nas costas: tirara o terceiro lugar (numa prova de natação). Foi para casa sozinho, a cabeça num tumulto. Por que afinal tudo aquilo, Santo Deus? Que idéia descabida, que estranha teimosia aquela, esquecer tudo durante um mês, para dedicar-se como um louco a uma experiência tão dura que não lhe traria proveito algum! Vaidade apenas? Solidariedade para com seu clube? Ora, sabia muito bem que essas coisas não existiam mais para ele. Por que então? O pai lhe dissera apreensivo: “Você está exagerando, meu filho. Isso não pode fazer bem.”

(Encontro Marcado, de Fernando Sabino.)

27.

a) Está presente apenas o discurso indireto.

b) Ao discurso indireto, soma-se apenas o discurso direto.

c) São encontrados o discurso indireto e o discurso indireto livre.

d) Mesclam-se, nesse parágrafo, os três tipos de discurso, (direto, indireto e indireto livre).

28.

a) Não há abordagens psicológicas, o texto restringe-se à narração de fatos.

b) É nítida a presença de um narrador personagem.

c) Não existe defesa explícita de ponto de vista.

d) A adjetivação expressiva deixa claro o caráter descritivo do texto.

29. Tomando como base o texto não-verbal abaixo, assinale a opção correta.

a) O texto, propositadamente, apresenta falta de coesão.

b) A aparente incoerência visa a chamar a atenção do leitor.

c) Não há coesão, mas apenas coerência no texto.

d) A coerência do texto é garantida pela expressão “a gente”.

30. Assinale a alternativa cujo elemento de coesão corrige o texto abaixo. As pessoas caminhavam pelas ruas, despreocupadas, como se não existisse perigo algum, **MAS** o policial continua tomando folgadoamente o seu café.

a) por isso mesmo b) no entanto c) até mesmo d) apesar disso

31. Leia atentamente o trecho abaixo de Oswald de Andrade.

“E tia Gabriela sogra grasnadeira grasnou graves grosas de infâmia.”

Trata-se de um texto literário porque:

a) o plano do conteúdo prevalece, priorizando, assim, o que se diz, em vez de o modo como se diz.

b) é possível fazer um resumo do texto, sem perder o essencial em nenhum dos planos.

c) o plano da expressão (sons) articula-se com o plano do conteúdo, contribuindo para a significação global.

d) o uso estético da linguagem é sacrificado em função de uma abordagem mais denotativa.

32. Assinale a afirmativa correta sobre texto literário e texto não-literário.

- a) O texto literário tem função estética, enquanto o não-literário tem função utilitária.
 b) Conhece-se um texto literário pelo seu conteúdo, pelos temas abordados.
 c) Só pode ser considerado literário um texto ficcional.
 d) Predomina, no texto não-literário, a linguagem conotativa, que é mais expressiva.

33. Leia os fragmentos abaixo.

- I - "(...) *Voyeur*, que em francês significa algo como olhador."
 II - "Casas entre bananeiras
 mulheres entre laranjeiras
 pomar amor cantar."
 III - Na TV, internet, ou na exibição de fotos reveladoras, especialistas constatam: as pessoas gostam de espionar a intimidade alheia."

Neles há, respectivamente, predominância das funções

- a) conativa, emotiva, metalingüística.
 b) metalingüística, poética, referencial.
 c) referencial, apelativa, fática.
 d) fática, conativa, emotiva.

34. O conjunto musical Titãs foi a uma determinada emissora de televisão e cantou, seguido da platéia, uma música de seu repertório, cujo fragmento está abaixo reproduzido.

"A mãe diz pra eu fazer alguma coisa mas eu não faço nada
 A luz do sol me incomoda, então eu deixo a cortina fechada
 É que a televisão me deixou burro, muito burro demais
 E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais."

Diante do contexto apresentado no enunciado, a função de linguagem predominante é a

- a) metalingüística. b) referencial. c) conativa. d) poética.

35. Ao lado de cada estrofe abaixo, foi indicada uma figura de linguagem nela presente. Assinale a opção cuja figura **NÃO** está corretamente associada.

- a) "Santa Clara, padroeira da televisão,
 Que a televisão não seja o inferno, interno, ermo" – **Apóstrofe**
 b) E as borboletas sem voz
 Dançavam assim veludosamente – **Sinestesia**
 c) "Provisoriamente não cantaremos o amor
 Que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos" – **Prosopopéia**.
 d) A saudade abraçou-me, tão sincera
 Soluçando no adeus de nunca mais – **Pleonasmo**

36. Em "*as aldeias são a alheia vigilância*" e "*... as janelas olham*", ocorre, simultaneamente, uma figura de:

- a) palavra, que consiste na substituição de um termo por outro, por haver certa relação de proximidade entre eles.
 b) construção, a redundância, cujo efeito estilístico é realçar uma idéia.
 c) sintaxe, que consiste em suprimir ou ocultar palavras expressas anteriormente e que se encontram subentendidas.
 d) sintaxe, que consiste numa alteração na ordem normal dos termos na oração, provocando uma inversão.

37. Assinale a opção em cuja frase **NÃO** há a figura de linguagem indicada ao lado.

- a) "O Brasil dos últimos meses viu uma explosão de audiência e repercussão dos *reality shows*" – **metonímia**
 b) "(...) e as aldeias são a alheia vigilância" – **metonímia**
 c) "Um homem vai devagar. / Um cachorro vai devagar. / Um burro vai devagar." – **anáfora**
 d) "(...) até que ponto somos todos *voyeurs* – pessoas que têm necessidade de observar a vida alheia (...). Essa curiosidade é

milenar" – **hipérbole**

38. Leia os versos a seguir e responda o que se pede logo abaixo.

"Atrás de portas fechadas,
 à luz de velas acesas,
 entre sigilo e espionagem,
 acontece a **Inconfidência**

(...)

E os seus tristes inventores

já são **réus** – pois se atreveram a falar em **liberdade**

(...)

E a vizinhança não dorme:

murmura, imagina, inventa.

Não fica a bandeira escrita,

mas fica escrita a **sentença**" (*Cecília Meireles*)

As palavras em negrito, das estrofes acima, foram substituídas, respectivamente, por uma série sinônima, **EXCETO** em:

- a) conjuração, acusados, alforria, segreda, decisão.
 b) revolta, insontes, soltura, alaria, prisão.
 c) conspiração, precitos, emancipação, rumoreja, condenação.
 d) insurreição, culpados, abolição, zunzuna, pena.

39. Assinale a opção em que **NEM TODAS** as palavras relacionadas possuem uma mesma significação de ordem geral.

- a) Comichão, prurido, coceira, formigamento.
 b) Submisso, subalterno, vassalo, ultrajado.
 c) Mensageiro, arauto, porta-novas, recadista.
 d) Desestima, desdém, irreverência, deslouvor.

40. As palavras **internet**, **shows**, **voyeurs**, são importações lingüísticas, respectivamente, denominadas como:

- a) galicismo, galicismo, anglicismo.
 b) anglicismo, galicismo, anglicismo.
 c) anglicismo, anglicismo, galicismo.
 d) galicismo, anglicismo, galicismo.